



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## CONTRIBUIÇÕES DA EJA PARA A CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA DE SUJEITOS ALFABETIZADOS E LETRADOS

Eixo Temático: Linguagem e Educação

Forma de Apresentação: **Resultado de pesquisa**

Daniela Penha Monteiro Brito Pavini<sup>1</sup>

Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Unesp, mestranda em Educação pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP Ribeirão Preto, pesquisadora do Gepalle (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Alfabetização, Leitura e Letramento), vasta atuação em Jornalismo Literário, idealizadora do projeto História do Dia.

Filomena Elaine Paiva Assolini<sup>2</sup>

Licenciatura em Letras, mestrado na área de Psicologia (FFCLRP-USP), doutorado em Ciências (FFCLRP-USP), pós-doutorado em Linguística (Unicamp), pós-doutorado em Literatura-Unicamp; vasta experiência profissional, principalmente como docente, nas áreas de Letras e pedagogia.

### RESUMO

De que maneira a alfabetização transforma a concepção que um sujeito tem de sua própria história de vida? Eis a pergunta norteadora do projeto que aqui se apresenta. Encontrar respostas possíveis é o objetivo principal, embasado por outros objetivos específicos, por exemplo: investigar as práticas de alfabetização e letramento da EJA em Ribeirão Preto e compreender a concepção que alguns sujeitos que passaram pelo processo de alfabetização tardia têm sobre a alfabetização. A pesquisa parte do pressuposto de que investigar a educação é uma forma de delinear caminhos para melhores práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Letramento; Alfabetização; Análise do Discurso, Histórias de Vida; EJA

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP Ribeirão Preto. Contato: [danielapenha@usp.com.br](mailto:danielapenha@usp.com.br)

<sup>2</sup> Pós-Doutora no Instituto de Estudos da Linguagem, IEL- UNICAMP. Professora Livre-docente da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. Contato: [elainefdoc@ffclrp.usp.br](mailto:elainefdoc@ffclrp.usp.br)



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## INTRODUÇÃO

A frase é de Damiana Neris da Silva Santos, moradora de Ribeirão Preto, 92 anos. “Eu era cega, por bem dizer. Depois que consegui entender as palavras foi uma felicidade grande.” Nasceu a partir deste relato o questionamento que embasa a presente pesquisa. Damiana compartilhou, em entrevista para a autora desta pesquisa, que aprendeu a ler e escrever aos 50 anos e que esse fora, até então, o grande objetivo de sua trajetória, interrompido ainda menina pela rotina de trabalho. Ela definiu como cegueira o estado em que se encontrava antes, sem conseguir decodificar a língua na qual sempre esteve imersa.

De que maneira a alfabetização transforma a vida de um sujeito? Essa é a pergunta que dá os contornos ao objetivo principal deste projeto: compreender de que maneira a alfabetização transforma a concepção que alunos participantes da EJA têm sobre suas próprias histórias de vida; e está estruturado pelos objetivos específicos: investigar as práticas de alfabetização e letramento da EJA em Ribeirão Preto; compreender a concepção que os sujeitos em processo de alfabetização têm sobre o analfabetismo; analisar os lugares sociais onde estão inseridos os sujeitos não alfabetizados; conhecer as histórias de vida de sujeitos em processo de alfabetização.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos de Tfouni, Biarnés e Freire formam a base teórica que norteia as concepções deste projeto acerca da alfabetização e do letramento. Os pensadores compreendem o aluno como um ser que possui conhecimentos, a escola como um lugar possível para a ampliação desse conhecimento e a educação como um espaço de tensões políticas e dominação cultural.

Os conceitos de entrevista com base na comunicação social podem somar-se à Análise do Discurso como instrumento para a obtenção do *corpus* de trabalho, então, seguiremos também os estudos de jornalistas como Medina (2011) e Brum (2006).

O paradigma indiciário de Ginzburg (1939) também traz bases tanto para a coleta do *corpus* quanto para a análise do material, ao classificar os detalhes secundários como pistas essenciais para se compreender a grandeza de um material.

A Análise de Discurso de matriz francesa, a partir de Michel Pêcheux, cujos primeiros registros datam do final da década de 60, é utilizada para a análise das entrevistas, mobilizando noções de sujeito, formação ideológica, formação discursiva, ideologia, condições de produção, memória discursiva, interdiscurso, intradiscursos, formações imaginárias, esquecimento 1 e 2, autoria, entre outras.

Assim, a entrevista qualitativa, com perguntas abertas e escuta ativa, é a base metodológica desta pesquisa, com foco em 10 adultos (maiores de 18 anos) a serem entrevistados no total, que, em algum momento de suas trajetórias, participaram da EJA de Ribeirão Preto e foram alfabetizados.



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo ainda está em andamento e os resultados parciais, colhidos a partir de quatro entrevistas, até o momento, já nos permitem alguns gestos de análise.

Foram entrevistadas três mulheres de 54, 46 e 48 anos, e um homem de 59 anos. Os quatro são nordestinos, que migraram para o interior de São Paulo em busca de melhores condições de trabalho e subsistência, e relataram que deixaram os estudos pelas condições sociais precárias de suas famílias.

Percebemos nos recortes analisados a repetição de significantes como *“quem não sabe ler, não sabe nada”*, *“sem saber ler a gente não chega a lugar nenhum”*, *“parece que você tá dentro de um buraco”*, *“você se sente um nada”*, para descrever a situação em que se encontravam antes da alfabetização. Essa nulidade é também metafórica como ausência de sentidos físicos: *“quem não sabe ler é cego, surdo e mudo”*.

O analfabetismo é tratado dentro de formações discursivas como algo que coloca o sujeito à margem, desqualificando toda experiência que não esteja relacionada à prática escolar formal, e esse sujeito cumpre trajetórias incompletas. Os sentidos de submissão e inferioridade se repetem na fala dos entrevistados. Eles são capturados pelos sentidos de incapacidade e inferioridade por esse sistema desigual e limitador.

Por outro lado, enaltecem as figuras do professor e, por vezes, do entrevistador. Referem-se aos professores e à entrevistadora como “Dra.”. Também conferem aos professores da EJA sentidos de enaltecimento, como *“anjo”*, *“santa”*.

Os sujeitos entrevistados relacionam ao fato de não saberem ler e escrever sentidos de vergonha, medo e constrangimento. Relatam sintomas físicos desconfortáveis em situações simples, como calafrios, tremores, vontade de chorar ao necessitarem ir ao banco ou preencher um formulário de trabalho.

Alguns sentidos compartilhados após a aquisição da escrita são (re)significados e outros se repetem. Os entrevistados compartilham discursos de apropriação e pertencimento ao se sentirem capacitados para pequenas ações do cotidiano, como tirar a habilitação, ir ao banco sozinhos, passar por uma seleção de trabalho, pegar ônibus, ler a bíblia.

## CONCLUSÕES

A EJA se faz necessária para sanar lacunas fixadas por uma sociedade desigual. A Educação de Jovens e Adultos destina-se aos sujeitos que tiveram cerceado seu direito à educação, previsto legalmente.

A ideia de que o sujeito não alfabetizado não possui conhecimentos prévios foi enraizada na educação brasileira e ainda hoje persiste, sendo praticada pelos métodos tradicionais de ensino, que colocam o professor como o único detentor do saber.

O papel da escola como formadora de sujeitos que falam e escrevem a língua corretamente continua sendo fundamental, e, além disso, é possível compreender o nível de letramento já trazido pelo sujeito e ampliá-lo. Mas é preciso partir da premissa de



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

que todo sujeito possui conhecimentos. O letramento se inicia antes mesmo da alfabetização. As experiências e vivências que um sujeito soma ao longo de sua trajetória precisam ser consideradas como um saber, para que encontrem na escola instrumentos para (re)significar suas trajetórias pela escrita e leitura, a partir de uma busca mediada pelo desejo de aprender mais e não pelos sentidos de incapacidade, marginalização e nulidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOLINI, F. E. P. **Interpretação e letramento: os pilares de sustentação da autoria.** Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / USP – Depto. de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto, São Paulo: 2003.

BIARNÉS, J. **O ser e as Letras: da voz à letra, um caminho que construímos todos.** Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2, São Paulo, 1998.

BRUM, E. **A vida que ninguém vê.** Porto Alegre: Arquipélago editorial, 2006.

CUNHA, M. I. **CONTA-ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino.** Rev. Fac. Educ. vol. 23 n. 1-2, São Paulo, 1997.

FREIRE, P. **Viver é recriar – Um diálogo sobre a educação indígena.** In: FREIRE, P. Pedagogia da Tolerância. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1995

GINZBURG, C. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário.** In: GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Companhia das letras, 1989. p 143-180.

MEDINA, C. **Entrevista: o diálogo possível.** Ática, 1986.

MOURA, V. L. P. da S.; SERRA, M. L. A. A. **Educação de jovens e adultos: as contribuições de Paulo Freire.** 2014. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_33\\_1426693042.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf). Acesso em 03 jul. 2019.

a) ORLANDI, E. P. **A escrita da Análise de Discurso.** In: ORLANDI, E.P. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001

b) ORLANDI, E.P. **A cidade como espaço Político-Simbólico: textualização e sentido público.** In: ORLANDI, E.P. Formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001, p.185-202

PÊCHEUX, G.; GADET, F. **A língua inatingível.** In: ORLANDI, E.P. Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Campinas-SP: Pontes, 2011.



Poços de Caldas

# 6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento** (5a ed.). Campinas: Pontes Editores, 2007.

PENHA, Daniela. Para entender a Bíblia, Damiana aprendeu a ler sozinha aos 50 anos. **História do Dia**, 2018. Disponível em: <https://historiadodia.com.br/para-entender-a-biblia-damiana-aprendeu-a-ler-sozinha-aos-50-anos/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PEREIRA, A. C. **Letramento e reificação da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2011, p. 71-141.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.